

Grupo credor põe em risco acordo da dívida

BRASÍLIA — O negociador da dívida externa, André Lara Resende, informou ao Comitê dos Bancos Credores que o Brasil pode não assinar o acordo da dívida se o maior credor não financeiro do país, o grupo Dart, se recusar a aceitar os termos propostos pelo Governo. O grupo, de uma família da Flórida, comprou no mercado secundário, nos últimos anos, US\$ 1,4 bilhão em títulos da dívida, cerca de 4% do total, e se recusa a converter pelo menos 35% em bônus com desconto, como exige o Governo, insistindo em trocar tudo pelos bônus de capitalização, que têm prazo de 20 anos, carência de dez e juros de 8% ao ano a partir do sétimo ano.

O comitê informou a André que uma exceção aberta para o grupo Dart ameaçaria a adesão já obtida. Mas para o presidente do Banco Central, Pedro Malan, o acordo não está ameaçado:

— Apenas dissemos que não aceitamos que o grupo mantenha em seu poder títulos da dívida negociada em 88. Estou confiante que o país, o grupo e o comitê chegarão a um acordo — disse Malan ao GLOBO.

André vai ao Senado semana que vem, pedir quer seja aprovada a escolha dos credores.